

**EDUCAÇÃO FORMAL PARA O MERCADO DE TRABALHO INFORMAL:  
INSERÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS MESTRES E DOUTORES FORMADOS  
NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)**

Valéria De Bettio MATTOS <sup>1</sup>

**RESUMO:** O artigo resulta de um estudo longitudinal acerca da formação de mestres e doutores formados na UFSC. A primeira etapa teve como suporte metodológico, um questionário aplicado a 117 mestrandos matriculados em nove programas de pós-graduação. Na segunda etapa, um egresso de cada curso investigado anteriormente foi acompanhado por meio de entrevista biográfica (DEMAZIÈRE; DUBAR, 2009), a fim de analisar os seus percursos profissionais. Os resultados preliminares mostram que mais anos de estudo conferem aos investigados, maior poder de barganha na competição por um posto de trabalho, embora o alongamento da escolarização não garanta inserção, nem tampouco, a permanência no mercado de trabalho. Os dados mais recentes evidenciam que os percursos e opções de trabalho diferem entre jovens bacharéis e licenciados. Entre os bacharéis, grosso modo, o título de mestre é suficiente para acessar um posto de trabalho formal no setor público. Entre os licenciados prevalece o alongamento da escolarização em nível de doutorado, na condição de bolsistas ou de docentes *part time*, como estratégia para inserção futura, preferencialmente em institutos de pesquisa e universidades públicas. Tal panorama expressa a existência da informalidade profissional, isto é, trabalho precário, ainda que advindo da educação formal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trajetória profissional. Bacharéis. Licenciados. Mestres. Doutores.

### **Situando a temática**

O presente texto é resultado de uma pesquisa acerca da formação de mestres e doutores, desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina, por meio de estudo longitudinal realizado em duas etapas.

A primeira, por ocasião do desenvolvimento da pesquisa de mestrado, teve como suporte metodológico, um questionário composto por perguntas abertas e fechadas aplicado junto a 117 mestrandos matriculados em nove programas de pós-graduação oferecidos à época na UFSC.

A segunda, quando do ingresso no doutorado no programa de pós-graduação em Educação dessa mesma instituição, selecionou-se na mesma amostra um egresso de cada curso investigado anteriormente, objetivando realizar uma entrevista biográfica (DEMAZIÈRE; DUBAR, 2009), a fim de analisar os seus percursos profissionais. Acrescentou-se intencionalmente a este grupo um egresso do mestrado em Educação formado

---

<sup>1</sup> UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Chapecó. Chapecó – SC – Brasil. 89812000 - valeriadebettio@gmail.com

na mesma época, programa ao qual a pesquisadora estava vinculada naquele momento. Os cursos selecionados foram: Letras, Física, Educação Física, Recursos Genéticos Vegetais, Odontologia, Economia, Sociologia Política, Engenharia Ambiental, Farmacologia e Educação.

Os resultados da primeira etapa da pesquisa mostravam que: 1) embora mais anos de estudo conferissem aos mestres, maior poder de barganha na competição por um posto de trabalho, o alongamento da escolarização não garantia inserção, nem tampouco, a permanência no mercado de trabalho, dada a situação de trabalho precário ou instável na qual a maioria dos pesquisados se encontrava; 2) ingressar em um curso de pós-graduação servia tanto para evitar o desemprego aberto quanto para ganhar tempo – *escola-parking* (JOBERT, 1995) - e potencializar as possibilidades de trabalho condizentes com a expectativa levantada quando da conclusão da graduação, ou seja, garantir a obtenção de um emprego com condições de trabalho e remuneração adequadas, guardando a devida correspondência com a titulação universitária.

Na segunda etapa da investigação, desenvolvida entre 2008 e 2012, emergiu outro fenômeno de análise: os percursos e opções de trabalho diferiam entre bacharéis e licenciados. De acordo com os dados da amostragem é possível afirmar que para os bacharéis mestres, a docência caracteriza-se como uma opção entre tantas outras e está circunscrita, no contexto nacional, àqueles que pretendem seguir carreira acadêmica. Já para os licenciados mestres, a continuidade dos estudos, em nível de doutorado, passa a ser uma necessidade a fim de garantir uma inserção profissional menos precária no mercado de trabalho.

Tomando por base as entrevistas realizadas em profundidade com a amostra selecionada de mestres, doutorandos ou já doutores<sup>2</sup>, é possível constatar duas situações distintas: um grupo que se utilizou da titulação para obter vantagens classificatórias em concursos públicos, não vinculados à academia, e que já estão inseridos em postos de trabalho estáveis e, outro grupo, cujo contato com pesquisa acadêmica ocorre desde o início da graduação. Para estes últimos, alongar a escolarização em nível de mestrado ou doutorado acontece quase que por indução, sobretudo, como forma de obter colocação profissional futura em uma universidade na condição de professor-pesquisador.

---

<sup>2</sup> Um dos entrevistados já havia concluído o seu doutorado por meio de processo de *up-grade* e realizava, à época das entrevistas, um estágio de pós-doutoramento em um instituto de farmacologia francês.

Neste último grupo há uma peculiaridade que necessitava ser melhor investigada. Entre os profissionais ligados às áreas biológicas e exatas (Física, neste caso), o interesse pela pesquisa sobrepõe-se ao da docência, sendo que a universidade se mostra como uma das poucas alternativas de exercer a atividade de cientista/pesquisador no Brasil.

E há ainda outro subgrupo, não excludente, formado por jovens egressos de cursos de Licenciatura, cujos relatos evidenciam que eles prosseguem seus estudos doutorais a fim de obter melhores condições de trabalho num futuro próximo, sobretudo no que diz respeito ao aspecto financeiro.

A bibliografia acessada no Brasil não subsidiava um entendimento adequado acerca das especificidades encontradas na empiria da pesquisa, salvo alguns textos de Velloso (2003, 2004) e Viotti e Baessa (2008) cuja essência de suas investigações identifica o percurso recente dos mestres e doutores brasileiros.

Em sua pesquisa, Velloso (2004) verifica que o percurso profissional de mestres é diversificado e a docência no ensino superior não tem prevalência dentre as inserções profissionais dos detentores que concluíram o mestrado, já a trajetória dos doutores tende a se concentrar nas universidades e centros de pesquisa brasileiros.

Viotti e Baessa (2008) verificam que embora tenha havido um crescimento exponencial de doutores brasileiros no período de 1996 a 2003, a distribuição geográfica tanto de origem (onde se titularam) quanto de destino (onde trabalham) permanece regionalizada, ou seja, sem mobilidade, sendo que a maior concentração de titulados se encontra no eixo sudeste-sul. Além disso, estes autores constataam que o setor que concentra o maior número de doutores é o da educação, abarcando 66% deles.

No entanto, a partir da análise destas pesquisas, percebeu-se que dados mais aprofundados e atuais sobre o destino profissional dos novos mestres e doutores no Brasil ainda continuavam em suspenso. Por exemplo, um fenômeno não destacado pelos autores em seus estudos refere-se à diferença substancial dos destinos profissionais entre os egressos de cursos de licenciatura e bacharelado, observados sobremaneira pelo alongamento da escolarização em nível de doutorado pelos primeiros e pela qualidade da inserção profissional dos últimos, logo após a obtenção do título de mestre.

Nesse sentido, tornou-se imprescindível aprofundar o que caracteriza, define e distingue os licenciados e os bacharéis em suas trajetórias educacionais e profissionais. Era premente entender por que os licenciados - com ou sem experiência prévia com pesquisa

durante a graduação - prosseguem seus estudos em nível de doutorado, e quais os condicionantes que explicam por que bacharéis, em sua maioria, conseguem inserção profissional condizente com suas expectativas, portando apenas o título de mestre.

No entanto, a diferenciação sobre os destinos profissionais, de acordo com a habilitação, só ganhou relevância quando se acessou o material bibliográfico francês<sup>3</sup>, que apresentava detalhes e as especificidades dos percursos, de acordo com a natureza da habilitação profissional. Na França, desde 1998, estas informações são sistematizadas a cada três anos em documentos denominados *Génération* e divulgados pelo Ministério da Educação daquele país.<sup>4</sup>

Na França, com base nos boletins do CEREQ (*Centre d'Études et de Recherches sur les Qualifications*) é possível constatar que, independentemente dos anos de estudo, há uma diferença qualitativa entre bacharéis e licenciados. Os dados coletados em solo francês demonstram que, embora a separação/distinção entre formações ditas profissionais (que para nós corresponderiam às formações universitárias mais técnicas) e gerais (que no Brasil abarcaria a maior parte das licenciaturas) tenda a se enfraquecer, ela ainda se faz presente, constatação esta que subsidiou a hipótese de existir diferenças qualitativas de inserção profissional de acordo com a habilitação profissional.

A fim de verificar as especificidades das trajetórias profissionais dos jovens investigados na presente pesquisa, levando-se em consideração o arcabouço teórico construído na área 'trabalho e educação', tanto no campo da educação quanto da sociologia, elegemos a metodologia denominada 'entrevista biográfica' desenvolvida por Demazière e Dubar (2009, 1999).

### **Do método à análise: algumas considerações sobre a entrevista biográfica e sua fundamentação**

Pensar o problema de uma pesquisa pressupõe a escolha de um método de análise, que independentemente da abordagem epistemológica escolhida, deve estar em consonância com

---

<sup>3</sup> A pesquisadora realizou um estágio de doutoramento, em Paris, entre 2010-11, sob a tutela do Prof. Dr. Didier Demazière, Presidente da Associação Francesa de Sociologia e pesquisador do Centro de Sociologia das Organizações (CNRS/SciencesPo).

<sup>4</sup> Interessante observar não por acaso que, desde 1998, data que anuncia a assinatura do Pacto de Bologna, as universidades francesas passam a assumir, de maneira indutiva, a missão de promover um maior alinhamento com o mercado de trabalho, o que denota um certo nível de adesão aos preceitos mercadológicos da educação. Para detalhes confira Bianchetti e Mattos (2011).

o modo de ver o mundo e as relações sociais que ali se engendram, sob um determinado olhar acurado do pesquisador sobre o objeto a ser investigado.

A fim de atingir os objetivos da pesquisa, buscou-se por meio da investigação de natureza qualitativa, analisar as trajetórias sociais - destacando a formação educacional - numa tentativa de relacionar dados objetivos e subjetivos das histórias dos dez entrevistados com os seus projetos de vir-a-ser.

Para tanto, alguns aspectos norteadores foram definidos a fim de elucidar as especificidades da busca por uma pós-graduação *stricto sensu*, por parte dos entrevistados, objetivando assim ampliar o conhecimento sobre seus percursos progressos, contemplando a escolarização formal, a escolha da profissão, as situações de emprego/trabalho e/ou desemprego vivenciadas, bem como suas perspectivas profissionais futuras.

O projeto inicial almejava caracterizar a investigação como longitudinal, por meio da realização de dois contatos, com intervalo mínimo de 12 meses objetivando acompanhar o processo de inserção e permanência no mundo do trabalho, bem como coletar mais elementos para subsidiar a pesquisa, por entender que a trajetória profissional é processual e que novos elementos sustentariam o argumento da tese a ser defendida.

Em relação à coleta propriamente dita, cabe relatar que ela aconteceu por meio de entrevistas individuais semi-estruturadas. Para analisá-las, elegeu-se dentre as possibilidades de abordagem, uma metodologia desenvolvida pelos sociólogos franceses Demazière e Dubar (2009, p.228) uma vez que:

[...] a história biográfica é formada por uma sequência de “definições de situação” (THOMAS, ZNANIECKI, 1974) que são também pontos de vista pessoais sobre essas situações, escolhas de formulações, entre outras possíveis, produzidas num certo momento e dentro de circunstâncias precisas.

Demazière e Dubar (1999) justificam sua opção metodológica pelo fato de ela permitir delimitar o tema a ser investigado de forma ampliada, mas também por diferenciar-se de outros instrumentos metodológicos como, por exemplo, a história de vida porque procura fazer um corte sobre o fenômeno investigado, articulando-o com as relações sociais ao longo da história já vivida e da que esta por vir, como antecipação do futuro.

A premissa desta abordagem é a de que a palavra do entrevistado não é proferida ao acaso, mas a partir de uma demanda do entrevistador, focando o tema a ser investigado. O

conteúdo exposto serve para que o pesquisador reflita e a partir daí estruture as categorias a serem aprofundadas, por meio de uma análise acurada. Desta forma, esta primeira reflexão não pode ser entendida como um ponto de chegada. A entrevista é apenas um meio que permite ao pesquisador construir progressivamente a sua teorização.

Demazière e Dubar (1999) acrescentam que esta modalidade de entrevista não consiste apenas em fazer o entrevistado rememorar os episódios de sua vida e dar-lhes uma interpretação; ela contribui para inscrever o sujeito numa determinada temporalidade, articulando passado, presente e futuro. A entrevista biográfica insere o narrador numa história que faz sentido. Uma vez transcrita, ela não fala por si mesma, como se tudo dependesse de uma leitura para compreendê-la. Ela é permeada por identificadores, os quais são categorizados *a posteriori*.

Para Demazière e Dubar (2009), a entrevista, que tem como objeto o sentido subjetivo do percurso pessoal e social vivido num determinado momento, se expressa em palavras. Ao escolher determinadas palavras para exprimir o sentido das situações, o narrador seleciona, organiza os fatos, segundo a sua significação, de acordo com a importância que lhes atribui e, assim, constrói um código narrativo próprio. Ele busca termos, expressões, frases, para narrar o ocorrido que integra um determinado código narrativo, o qual obedece a um sistema de signos e sinais específicos. Todavia, esse código não existe inteiramente à parte da situação do entrevistado. Ele é revisto e retificado muitas vezes, no decorrer da entrevista.

No momento seguinte à realização das entrevistas, Demazière e Dubar (2009, 1999) propõem desenhar as trajetórias educacionais e profissionais assumidas pelos entrevistados, em seus movimentos constantes, ora de estruturação, ora de reestruturação daquilo que é dito. No entanto, é importante salientar que a entrevista biográfica é um método de trabalho estruturado que leva em conta a seguinte premissa: o sujeito entrevistado possui uma subjetividade, a qual é constitutiva da sociedade e, portanto, construída coletivamente.

Na realização das entrevistas, os autores salientam que, embora deva haver um esquema para guiar o entrevistador na apreensão dos dados significativos acerca do fenômeno investigado, ele não deve ser realizado de maneira mecânica a partir de perguntas prontas. Pelo contrário, a entrevista é o momento no qual o entrevistado narra a sua história. O atributo do entrevistador, neste caso, é o de propiciar conexões entre os fatos passados e suas impressões relatadas na sua articulação com a realidade vivenciada em tempo presente, que possibilitam projetar ações e acontecimentos futuros, pois como lembram os sociólogos:

[...] há uma característica essencial na condução da relação entre os fatos reais e imaginários: a evocação do passado implica o julgamento sobre o presente que suscita a antecipação de futuros possíveis. (DEMAZIÈRE; DUBAR, 1999, p.234).

Na investigação em tela, por exemplo, embora existisse um roteiro de entrevista, todas elas começaram basicamente, após um breve *rapport*<sup>5</sup>, com uma única questão, qual seja, a de narrar a sua trajetória profissional, partindo do momento de escolha da profissão. O objetivo dessa questão era o de propiciar um clima de confiança, por meio da explicitação clara daquilo que seria solicitado, expondo os objetivos da pesquisa, ao mesmo tempo em que se buscava garantir as manifestações do entrevistado, sem qualquer expressão de juízo de valor, por parte da entrevistadora, a fim de garantir o respeito a diferentes pontos de vista.

Somente depois de cumpridas estas consignas foi possível partir para a interpretação dos dados coletados, a qual mobilizou conceitos e referências teóricas que permitiram à pesquisadora teorizar sobre o campo de estudos concernentes ao objeto da pesquisa. Neste caso específico, principalmente as categorias trabalho, pertencimento de classe e desemprego, tornaram-se categorias-chave da investigação.

Na pesquisa, este processo foi exaustivamente identificado, uma vez que, após a transcrição das entrevistas, a pesquisadora buscou, no material empírico coletado, as categorias-chave, por meio de uma seleção de trechos específicos sobre um tema norteador. A escolha destes temas/assuntos esteve ancorada no roteiro de entrevista desenvolvido para esta finalidade. Assim sendo, ao final contabilizaram-se seis temas norteadores que foram constantemente rearranjados a partir de nove temáticas inter-relacionadas, com o intuito de subsidiar a análise propriamente dita. Foram eles: momento da escolha profissional; a situação após a conclusão da graduação; experiência prévia com pesquisa; vivência de desemprego e/ou trabalho precário; opção pelo mestrado e bônus ou ônus do título de mestre no Brasil e, por fim, as expectativas futuras.

---

<sup>5</sup> Termo amplamente utilizado em psicologia, sobretudo na abordagem clínica para designar o contrato entre as partes, isto é, entre terapeuta e paciente/cliente durante o tratamento. Ele acontece no primeiro encontro quando o profissional busca colher informações sobre aquele que busca auxílio. Concomitantemente à queixa/sintoma, o terapeuta fornece informações de como será o processo, da responsabilidade de cada uma das partes envolvidas, bem como busca transmitir tranquilidade a fim de possibilitar que o paciente/cliente fique à vontade no *setting* terapêutico. No entanto, embora utilize por vezes, de uma terminologia clínica, a pesquisadora propõe analisar o fenômeno estudado a partir de um olhar sociológico. Ademais, Demazière e Dubar (2009, p.47) reiteram que “[...] toda pesquisa sociológica empírica é confrontada à questão de articulação dos dados recolhidos e questões teóricas, das narrativas das pessoas e dos conceitos científicos.”

Há que se destacar que, embora a pesquisadora tenha partido desta proposta metodológica, ela utilizou uma versão adaptada, uma vez que optou deliberadamente por substituir a análise de discurso pela análise de conteúdo. Esta mudança se justifica principalmente pelo motivo de a pesquisadora não dominar as questões relacionadas ao campo da linguística, núcleo central da análise do discurso, o que poderia empobrecê-la ou conduzir a equívocos na análise e interpretação dos dados. Além disso, entende-se que a análise de conteúdo aliada ao referencial teórico ao qual a autora teve acesso durante os sete anos para a realização desta investigação garantem a sustentação desse argumento.

## **Resultados**

A análise da amostra investigada entre 2008-12 evidencia que os percursos dos entrevistados diferem segundo a habilitação profissional (bacharelado ou licenciatura), sendo que as possibilidades laborais para portadores de um título de mestre mostram-se mais favoráveis aos bacharéis, uma vez que cinco dos seis bacharéis ocupam um posto de trabalho no âmbito público, na área de sua formação.

Contrariamente, entre os licenciados, prevalece a necessidade de alongar a escolarização, em nível de doutorado: apenas um entre quatro entrevistados conseguiu inserção numa instituição pública federal, os demais permanecem na condição de bolsistas e justificam a opção pelo prosseguimento nos estudos como forma de potencializar as chances de ingressar numa instituição de educação superior e/ou de pesquisa num futuro próximo.

Os dados empíricos sugerem que a vivência de desemprego ou situação precária, no momento das entrevistas, deu-se majoritariamente entre os egressos de mestrados tradicionalmente vinculados à docência no Brasil: os representantes das áreas de Letras, Física, Educação Física, Educação e Recursos Genéticos Vegetais (especialidade da área de Biologia) buscaram, por meio do alongamento da escolarização, viabilizar melhor colocação no mercado de trabalho, mediante a obtenção do título de doutor e quiçá, conseguir um posto de trabalho que lhes possibilitasse trabalhar com pesquisa, prioridade unânime entre estes entrevistados.

Talvez o alongamento da escolarização entre este grupo específico guarde relação direta com a própria natureza da habilitação, ou seja, se a licenciatura pressupõe vinculação

com a prática docente, é esperado que a preparação para tal passe por um número maior de anos de estudo condizente com esta preparação. Mas o detalhe manifesto e que ganha destaque neste grupo é o fato de que o ensino é preterido se comparado à pesquisa.

Cabe ressaltar que a tradição da pesquisa brasileira encontrou maior espaço nas duas últimas décadas, período que coincide, não por acaso, com o *boom* da pós-graduação nacional (VELLOSO, 2003) que atingiu maior visibilidade e teve como repercussão a difusão da prática de pesquisador na academia.

Alguns efeitos decorrentes do atrelamento da pesquisa à docência na academia aparecem nos depoimentos dos entrevistados, que apresentam nitidamente um perfil de pesquisador, mas que vislumbram uma inserção em universidade ou instituto federal para trabalhar, preferencialmente, com pesquisa, embora o desejo de muitos seja o de desenvolver exclusivamente pesquisa.<sup>6</sup>

Finalmente, em relação ao processo de inserção profissional dos egressos do mestrado e doutorado, percebe-se que há uma possibilidade de obter um posto de trabalho mais condizente com as expectativas alimentadas ao longo de anos de estudo. No entanto, ao mesmo tempo em que se verifica uma abertura no que tange às possibilidades laborais, não há garantias de inserção qualitativa para todos, o que reitera a atual morfologia da pós-graduação no Brasil: alongamento da escolarização e alternativa ao desemprego (MATTOS, 2011).

Na amostra investigada, 60% alongaram a sua escolaridade ao darem prosseguimento ao doutorado (sendo que um entrevistado realizou um estágio pós-doutoral) e 20% encontram/encontravam-se desempregados ou em situação instável, quando da realização das entrevistas. Portanto, a propalada correlação entre grau de escolaridade e qualidade do posto de trabalho e a tão sonhada mobilidade social mediante aumento do grau de instrução perde força e põe em xeque as reedições da Teoria do Capital Humano, tal como alertam autores da Sociologia e da Educação (GUIMARÃES, 2007; GENTILI, 2005; DUARTE, 2003; BAUDELLOT; STABLET, 2000).

---

<sup>6</sup> No Brasil, a possibilidade de realizar pesquisa, isto é, ser somente pesquisador ainda é uma prática bastante restrita, ficando muitas vezes atrelada aos centros de pesquisa nas áreas farmacológicas e agrárias, tanto no setor público, quanto no privado. A realidade brasileira, em síntese, não desvinculada a pesquisa da universidade e de suas “incubadoras”. A universidade, por sua vez, tem como atributo triplo o ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, um professor universitário deverá desenvolver atividades acadêmicas nas três áreas, não podendo se dedicar exclusivamente apenas a uma delas.

### **Considerações finais**

A partir das dez entrevistas realizadas em profundidade foi possível confirmar a hipótese de que o tipo de formação, isto é, licenciatura ou bacharelado, determina o processo de inserção e o percurso profissional dos jovens.

Além disso, o alongamento da escolarização, no nível de pós-graduação, como alternativa ao contexto precário de trabalho, bem como o retorno aos estudos após um tempo de desemprego, é visível tanto na realidade brasileira (conforme mostram os dados de nossa pesquisa de mestrado) quanto nos dados fornecidos pelas recentes enquetes francesas *Génération* referenciadas neste artigo (CONTER; LEMISTRE, 2011; CALMAND; EPIPHANE; HALLIER, 2009).

A proposta de desenvolver uma investigação longitudinal mostrou-se desafiadora, sobretudo por ser pouco frequente em nosso meio, fato este justificado, em grande parte, pelos prazos exíguos de conclusão impostos aos pesquisadores de pós-graduação no Brasil. Porém esta opção metodológica também incorreu em limites da pesquisa. Dentre eles, destacaria que as aproximações que se buscou estabelecer com a metodologia entrevista biográfica não possibilita fazer generalizações, uma vez que duas etapas para um estudo longitudinal, mesmo que num intervalo de quatro anos, também se mostram restritas. Além disso, destaca-se que uma amostra pequena não permite universalizar os dados em termos de representatividade da população investigada.

Com base nos dados aqui apresentados, reitera-se que somente por meio da apreensão histórica é possível compreender o alongamento da escolarização, e a sua contrapartida, isto é, a qualidade das condições de inserção e manutenção no mundo do trabalho, uma vez que a escolha, ou melhor, o acesso aos diferentes cursos de graduação e a posterior inserção no mercado de trabalho permanece, grosso modo, determinados sobretudo pela origem social, bem como pela trajetória escolar pregressa, pelo volume de capital cultural acumulado e pela disposição geográfica das famílias.

Ao buscar imprimir a ideia difundida pela neoteoria do Capital Humano de que, se houver mais pessoas qualificadas, o crescimento econômico da nação tende a, também, desenvolver-se de maneira mais robusta, não encontra necessariamente respaldo na realidade objetiva, tendo em vista que, mesmo contabilizando um índice tímido de detentores de um

## **Educação formal para o mercado de trabalho informal: inserção profissional de jovens mestres e doutores formados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

---

título universitário, somos atualmente a quinta economia do mundo. Contraditoriamente, ainda que a maioria de nossa amostra tenha alcançado estabilidade profissional por meio da titulação de mestre, não é possível generalizar a ideia de que os indivíduos altamente escolarizados encontram compulsoriamente oportunidades de trabalho satisfatórias e condizentes com a sua formação.

Neste sentido, o desafio que se impõe é a construção de um ponto de equilíbrio entre uma biografia focalizada exclusivamente nos fatos concernentes à produção da vida dos biografados e uma narração de vidas fundamentada apenas no contexto histórico que circunscreve a vida de quem é entrevistado. Isto posto, a síntese e o salto qualitativo na análise acontecem quando os elementos subjetivos dialogam com os elementos objetivos da vida social dos entrevistados, expressando a condição humana como síntese de múltiplas determinações sociais.

### ***FORMAL EDUCATION FOR INFORMAL LABOUR MARKET: INSERT PROFESSIONAL YOUNG MASTERS AND PhD GRADUATED AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA CATARINA (UFSC)***

**ABSTRACT:** *This paper results from a longitudinal study of the formation of masters and PhDs at UFSC. The first stage, had as methodological support, a questionnaire administered to 117 master's students enrolled in nine post-graduate programs. In the second stage an egress investigated previously in each course was accompanied by biographical interview (DEMAZIÈRE; DUBAR, 2009) in order to analyze their career paths. The initial results shows that more years of study promote to the investigated students, greater bargaining power in the competition for a job, although the lengthening of schooling does not guarantee inclusion, nor, to remain in the labor market. The recent data present the routes and work options differ between young bachelor and licensees. Among the licensees, roughly, a master's degree is enough to access a formal employment in the public sector. Prevails among graduates stretching schooling at the PhD level, provided by grants or as a part time professor, as a strategy for future insertion, preferably in research institutes and public universities. This context expresses the existence of informal training, a precarious work world, even if arising from formal education.*

**KEYWORDS:** *Professional career. Bachelors. Licensees. Masters. PhDs.*

### **REFERÊNCIAS**

BAUDELLOT, C.; ESTABLET, R. **Avoir 30 ans en 1968 et en 1998**. Paris: Le Seuil, 2000. (Collection L' épreuve des faits).

---

**REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v.7, n.1, jul./dez. 2013.**

BIANCHETTI, L.; MATTOS, V. A expansão da educação superior na Europa: análise de impactos do Tratado de Bolonha. In: CATTANI, A. M. et al.(Org.). **A cultura da universidade pública brasileira: mercantilização do conhecimento e certificação em massa**. São Paulo: Xamã, 2011. v.1. p.65-93.

CALMAND, J.; EPIPHANE, D.; HALLIER, P. De l'enseignement supérieur à l'emploi: voies rapides et chemins de traverse. **CEREQ**, Marseille, n.43, oct. 2009. Disponible: <<http://www.cereq.fr/pdf/nef43.pdf>>. Accès: 04 dez. 2010.

CONTER, B.; LEMISTRE, P. Flexicurité: quels indicateurs pour quelles transitions? Les nouvelles ségrégations scolaires et professionnelles. **Revue du Cereq/ Relief**, Marseille, n.34, p.253-266, 2011. Disponible: <<http://www.midipyrenees.fr/-Actualite-Les-nouvelles-segregations-scolaires-et-professionnelles>>. Accès: 12 mar. 2011.

DEMAZIÈRE, D.; DUBAR, C. **Analyser les entretiens biographiques: l'exemple de récits d'insertion**. 3.ed. Québec: Les Presses de l'Université de Laval, 2009.

\_\_\_\_\_. L'entretien biographique comme outil de l'analyse sociologique. **Revue de Sociologie et d'Anthropologie (UTINAN)**, Paris, n.2, v.6, p.89-104, 1999.

DUARTE, N. **Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?** polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2003.

GENTILI, P. Três teses sobre a relação trabalho e educação em tempos neoliberais. In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (Org.). **Capitalismo, trabalho e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados: HISTEBR, 2005. p.45-59.

GUIMARÃES, N. A. **Trajetórias inseguras, autonomização incerta: os jovens e o trabalho em mercados sob intensas transições ocupacionais**. São Paulo: CEO, 2007. Disponível em: <[http://www.centrodametropole.org.br/pdf/2007/nadya\\_02.pdf](http://www.centrodametropole.org.br/pdf/2007/nadya_02.pdf)>. Acesso em: 14 maio 2011.

JOBERT, A. Un paradoxe: le chômage des jeunes diplômés. **Sociologie du Travail**, Paris, n.4, p.697-714, 1995.

MATTOS, V. B. **Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego**. São Paulo: Xamã, 2011.

THOMAS W.; ZNANIECKI, F. **The polish peasant in Europe and America**. Boston: Richard G. Badger; New York: Octagon Books, 1974.

VELLOSO, J. Mestres e doutores no país: destinos profissionais e políticas de pós-graduação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v.34, n.123, p.583-611, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a05v34123.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2010.

VELLOSO, J. (Org.). **A pós-graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país**. Direito, economia, engenharia mecânica, geociências, odontologia e psicologia. Brasília: CAPES: Ministério da Educação: UNESCO, 2003. v.2.

VIOTTI, E. B.; BAESSA, A. R. **Características do emprego dos doutores brasileiros:** características do emprego formal no ano de 2004 das pessoas que obtiveram título de doutorado no Brasil no período 1996-2003. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008. Disponível em: <[http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte\\_relatorio-doutores080825.pdf](http://www.inovacao.unicamp.br/report/inte_relatorio-doutores080825.pdf)>. Acesso em: 09 out. 2013.